**ESTRUTURA E DINÂMICA SOCIAL**

**"A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo"**

**1.** Vida e obra.

Nascido em 1864, na Alemanha, Max Weber foi um burguês, no sentido dos compromissos políticos que ele tinha, não da exploração do proletariado, sendo que seus pais eram protestantes, religião de maior expressão na Alemanha na época, convertidos para poder ter direitos e regalias direcionados a esses religiosos. Cresceu num ambiente de grande desenvolvimento do capitalismo e, consequentemente do Socialismo; com atividade intelectual precoce, Weber tinha como foco o fortalecimento da nação alemã, se preparou para ser uma liderança intelectual e política, o que fica claro na sua trajetória desde criança, que inicia a carreira acadêmica e já é tido como alguém que tem um futuro brilhante, além do fato de ter participado da delegação da Alemanha que acompanhou as negociações do Tratado de Versailles e da comissão que redigiu a constituição de Weinmar. Sonhou em ser presidente e tentou ser parlamentar; porém, por motivos desconhecidos, após ter se tornado professor em 1895, tem um colapso nervoso, o que o afasta da sala de aulae acaba pedindo desligamento das funções de professor, o que o torna um político frustrado.Assim, Max Weber não éum professor tempo integral, mas não éum militante político: fica no meio do caminho, publicando numa revista e sendoinfluente intelectualmente. Só volta a dar aulas nos últimos anos de sua vida, morrendo em 1920, de uma doença pulmonar, depois da Primeira Guerra Mundial.

Quanto à obra, em parte foi publicada em vida, mas uma parcela importante só veio a público postumamente, sendo editada a partir das publicações de Weber em sua revista.Depois, foi traduzida e ganhou o mundo principalmente por iniciativa de sociólogos dos EUA após a Segunda Guerra Mundial, o que aconteceu em todo caso por méritos da obra, mas também por estar a serviço da Guerra Fria, servindo como contraponto à obra de Marx, o que não foi de responsabilidade do autor e causa uma polêmica quanto ao que realmente foi sua intençãoe o que foi ideologicamente posto.

**2.** Max Weber x Emilé Durkheim.

São figuras muito influentes, porém a obra de ambos têm diferenças importantes. Durkheim e Weber são contemporâneos, mas possuem trajetórias distintas, sendo o primeiro mais acadêmico. Tinham pretensão de dar caráter científico à sociologia, mas não fazem isso de maneira semelhante. Durkheim é positivista, objetivando uma abordagem científica dos fatos cujo ponto de partida era o fato social, algo que se impõe de fora pra dentro sobre as pessoas, cujo estudo se dá de forma semelhante ao que ocorrenas ciências naturais, parecendo uma equação científica. Já Weber tende a adotar o individualismo metodológico, analisa aquele fenômeno em particular, isto é, interpreta a realidade, a sociedade, de forma seccionada, não conjunta. Além disso, Weber era muito pessimista, em contraposição à visão otimista de futuro de Durkheim; para ele, o desenvolvimento do capitalismo gera uma burocratização das relações sociais e tem um componente de conflito, ao contrário da solidariedade de Durkheim.

**3.** Max Weber x Karl Marx.

Ambos são alemães de épocas diferentes. Representam classes sociais diferentes: enquanto Weber foi um burguês, Marx eraporta-voz do proletariado, portantoexpressam pontos de vista antagônicos. Karl Marx, assim como Durkheim, é holístico, mas a principal diferença entre eles é a maneira como eles enxergam o papel das classes sociais.

Apesar de ambos concordarem que o capitalismo propiciava à sociedade algo não muito luminoso, o ponto dos estudos de Weber é o indivíduo, enquanto Marx aborda a classe social, o que resulta na forma distinta com que os dois estudam o capitalismo: Weber discute a ideologia, a visão de mundo, eMarx discute o capitalismo e seu funcionamento. A abordagem weberiana é cultural – tanto que, para ele, só no Ocidente nasceram certos fenômenos culturais, o que é meio estranho quando pensamos na China -, o que ocasiona alguns preconceitos, para tentar justificar a excepcionalidade europeia. Para o autor, é como se fosse apenas um caso de afinidade eletiva - certamente um tratamento mais cético quanto à metodologia -não uma relação de causa-efeito, comoseria creditado por Marx, para quem tudo tem uma causa, o que o faz buscar as relações de causa-efeito entre uma ideologia e um modo de produção.

**4.** Max Weber x Marianne Weber.

A maioria dos cursos que abordam Max Weber não tratam de Marianne Weber. Marianne foi companheira dele durante toda sua vida ativacomo intelectual.Após sua morte foi testamenteira e editora de suas obras, inclusive dofamoso Economia e Sociedade, o que faz com que haja uma polêmica sobre o que foi realmente escrito por Max Weber e o que foi adicionado por Marianne, tendo, portanto, uma enorme influência na obra weberiana. No entanto, é importante não atrelar sempre a imagem de Marianne à de Max Weber: Marianne tinha pouca formação acadêmica, mas era bastante estudiosa, tendo uma obra, embora pequena, sobre a questão de gênero, e que alcançou reconhecimento importante, como pode ser evidenciado na crítica a seu livro "Esposa e Mãe no Desenvolvimento do Direito", livro escrito após sua entrada no movimento feministaburguês alemão.

**5.** Discurso inaugural "O Estado Nação e a Política Econômica".

Proferido em maio de 1895, o discurso inaugural é a aula magna que Max Weberdá para inaugurar sua carreira como professor, na qual se apresenta como economista político e burguês, e possui a ideia central muito clara depreocupação com a nação alemã, uma postura bastante assumida, politizada, partidarizada, bastante diferente daquelaque assumirá em outros discursos. Em "O Estado Nação e a Política Econômica", Weber procura dar foco ao fortalecimento aos alemães, através da descrição do papel desempenhado pelas diferenças raciais entre as nacionalidades, o que pode ser visto pela discrepância na produtividade dos trabalhadores poloneses e alemães. O embasamento weberiano é semelhante à teoria de darwinismo social e também se encaixa em sua própria visão de como os fatores culturais influenciam os aspectos da sociedade, visão essa que resulta em preconceitos como o conceito de "raça inferior", o que verificamos ser executado na prática, não apenas na teoria, durante o regime nazista alemão e, até hoje, em atosracistas – diretos ou indiretos - para com negros, índios, entre outros. Além disso, o forte nacionalismo de Weber, cujo "juízo de valor" deve ser reflexo de sua nação e apenas dela, pode ser correlacionado à atual tendência de barragemcontra a entrada de imigrantes em diversos países europeus. Podemos dizer que o discurso inaugural tem relevância atualmente e seria importante seu estudo para analisar a situação mundial presente.

**6.** Introdução.

Na introdução, Max Weber começa descrevendo como o Capitalismo obteve desenvolvimento pleno apenas no Ocidente, descrevendo as diversas circunstâncias que resultaram nesse processo, na civilização ocidental, ou na falta dele, nas restantes. Depois, o autor dedica-se a desconstruir a ideia de que o capitalismo é a mera tendência à aquisição monetária, pois isso sempre existiu; para ele, o capitalismo apenas se beneficia com a acumulação de dinheiro, para desenvolver empreendimentos racionais, ou seja, empreendimentos que utilizem certas estruturas sistematicamente para mantê-los erguidos através do superávit entre ocapital obtido eo investido. Assim, diz que o Capitalismo surgiu no Ocidente de formas totalmente diferentes das que já existiram, sendo a principal delas a organização capitalista racional do trabalho livre, que juntamente às peculiaridades ocidentais, promoveram a ascensão do modelo econômico vigente. Por fim, Weber direciona sua argumentação para a influência religiosa para que, indiretamente, houvesse tal ascensão - a religião não "queria" que o Capitalismo se desenvolvesse, não era esse seu objetivo, mas suas crenças corroboraram para que isso ocorresse.

**7.** Parte I.

Na parte I, Max Weber volta-se aos temas aos quais deu uma pequena menção durante o capítulo introdutório: a filiação religiosa e a estratificação social, o espírito do capitalismo e a concepção da vocação de Lutero. O primeiro começa dizendo que a grande maioria dos detentores de capital são protestantes, o que certamente, para ele, não era apenas uma coincidência, pois verificava-se em muitas outras instâncias sociais, como, por exemplo, no fato de que os estudantes protestantesdedicavam-se a ocupações industriais e empresariais em uma proporção muito maior do que os católicos, independentemente de realidadeseconômicas herdadas; o autor diz que esses apontamentos não se devem a algumas generalizações sobre as diferenças entre as religiões, direcionando-se, assim, para como essas generalizações juntamente a outras observações sugerem uma estrita relação entre o ascetismo e a aquisição capitalista.

O segundo procura explicar o sentido da expressão "espírito do capitalismo" no título da obra, o que parte de um complexo elementos históricos singulares associados, os quais são objeto de estudo do autor nesse capítulo. Começa a partir de um documento de Benjamin Franklin, o qual descreve alguns princípios básicos do indivíduo capitalista, cujo oponente com o qual mais teve de lutar foi o tradicionalismo, seja dos trabalhadores, seja das mulheres, sendo a ascensão de uma mentalidade capitalista, algo que ocorreu dentro de concepções tradicionais, portanto sem estabelecer uma relação de dependência entre o espírito do capitalismo e o progresso do movimento como um todo. Assim, o autor volta às generalizações ditas no capítulo anterior, desconstruindo-as, pois o “tipo ideal” do sujeito capitalista não é ostentador, não tira nada de sua riqueza para si mesmo, mas tem uma vocação para fazer dinheiro, o que teve que quebrar certas barreiras para atingir a dominância que possui atualmente; a maneira pela qual isso foi possível é o objeto de estudo do autor.

Já no terceiro e último capítulo, Weber explica como Lutero entendia a vocação, como um conceito estrito do Protestantismo, o que se deve à tradução luterana da Bíblia. Para Lutero, a vocação é “o cumprimento do dever em afazeres mundanos”, tarefa extremamente valorizada e tida como “a forma mais elevada que a moral dos indivíduos poderia assumir”, significação que deu ao Protestantismo seu dogma central. A importância do trabalho mundano foi extremamente intensificada; no entanto, o Luteranismo não é a vertente religiosa na qual a vida prática e a moral religiosa são mais facilmente relacionadas, sendo essa o Calvinismo, o que é estudado pelo autor, em conjunto a outras seitas puritanas, na parte seguinte.

**8.** Parte II.

Nesta parte, Max Weber dedica-se a estudar a ética das correntes ascéticas do protestantismo, sendo essas o Calvinismo, o Pietismo, o Metodismo e os Anabatistas, que deram um direcionamento a certas práticas, as quais resultaram na ascensão capitalista e, a partir disso, chega a uma conclusão no último capítulo “O Ascetismo e o Espírito do Capitalismo”.

O Calvinismo diz que existência dos homens é por causa de Deus e somente uma parte deles é destinada à graça eterna, estando o resto condenados, o que causou, segundo Weber, uma extrema solidão dos indivíduos, pois não havia nada que pudesse ser feito para alterar seu “destino”, entre outras conseqüências para a situação religiosa de modo geral, como a crença de que o indivíduo não está aqui para satisfazer seus próprios desejos, mas sim para servir à glorificação de Deus por meio de suas atividades sociais – ou profissionais. Assim, tornou-se necessário para os crentes encontrar alguma forma de ter certeza da salvação, ou, melhor, de se livrar do medo da condenação, como se “Deus ajudasse aqueles que se ajudam”, através de uma vida de bons atos, não apenas singulares e individuais. O Pietismo foi fundamentalmente uma intensificação do ascetismo provindo da Reforma protestante, com a diferença de considerar os indivíduos que realizavam seus bons atos apenas na prática, sem conhecimento religioso, enfatizar o lado emocional da fé, ao contrário da alta racionalização calvinista, e um controle mais restrito do comportamento profissional. O Metodismo é uma vertente que combina a ascese com a emoção e que desconsidera a base dogmática calvinista, cujo nome é autoexplicativo: os integrantes levavam uma vida metódica a fim de atingir o certificado da salvação. Já as seitas batistas, como os batistas, os menonitas e os quakers, diferentemente do Pietismo e do Metodismo que eram doutrinas calvinistas secundárias, podiam ser vistas como independentes, compostas por pessoas que criam seu renascimento e que foram batizadas somente após o ganho de sua fé através da manifestação divina no indivíduo, a qual poderia vir a qualquer um e sua vida valia-se à espera por essa vinda do Espírito, o que seria manifestado por meio da consciência e, portanto, exigia honestidade, característica muito prezada pelo Capitalismo, segundo Weber.

As vertentes religiosas descritas aqui, de acordo com o autor, desvalorizaram os atos religiosos para a salvação, efetuando uma racionalização religiosa do mundo e partilhando de muitas semelhanças, como a importância do estado de graça – embora fosse atingida de forma distinta -, as quais são levadas em consideração, no último capítulo, para que sejam estudadas suas conseqüências no mundo dos negócios. A indisposição para trabalhar é tida como falta de graça, mesmo que ele seja feito sob circunstâncias abusivas, como no caso do proletariado, e a aquisição de riqueza, quando voltada à benevolência divina, não é vista como pecado; ao contrário, é a melhor forma de aclamar Deus e atingir a certeza da salvação. Assim, Weber fecha a obra apontando ao fato de que os princípios de Benjamin Franklin, aceitos inicialmente por ele como o “espírito do Capitalismo”, são a base para o ascetismo puritano, sem, no entanto, o conteúdo religioso.

**9.** "Ciência como vocação".

O ensaio “A Ciência como Vocação”, proferido por Max Weber durante uma palestra em 1920, formula algumas perguntas sobre o papel da ciência e dos cientistas, como a especialização, o progresso e o significado científica atualmente. Sua visão científica se dá na atividade profissional vinculada à produção do conhecimento, ou seja, a atividade acadêmica, o que, para ele, tem como foco a sua área: as ciências sociais e economia política. Faz um longo relato das condições na Alemanha e nos Estados Unidos para quem quer se dedicar à atividade acadêmica, sendo a visão mais avançada nos EUA, onde os professores são mais bem assalariados. De lá para cá, esse modelo estadunidense só se intensificou.

Para ele, a ciência atingiu um nível de especialização que torna possível falar sobre uma vocação científica, o que se dá através da entrega do cientista à sua paixão, às exigências do dia-a-dia. De acordo com o ensaio, a especialização científica se torna boa quando associada a fatores passionais. Portanto, um fator racional depende um elemento irracional, o que é visível quando Weber se apóia em seu conceito de juízo de valor, dizendo que um tema é sempre escolhido de acordo com nosso interesse por ele.

No entanto, isso significa que os autores antigos, os quais possuíam diversas vertentes de estudos, como Marx e Engels, não tinham paixão, ou sua forma de ciência não era a forma correta? Além disso, nossa cultura desvincula a ciência de outras áreas, como a arte, e, talvez, faça com que os indivíduos se tornem arrogantes por não reconhecerem a falta de conhecimento nessas áreas, assim como associações que seriam possíveis.

**10.** "Política como vocação"

O texto “A política como vocação” é fruto de uma palestra vocacional por Max Weber em 1918. O autor tenta construir uma teoria que serve para analisar qualquer político, algo teoricamente neutro, mas toda pessoa tem opiniões políticas, sendo consciente ou não. De acordo com sua concepção, política é “conjunto de esforços com vistas a participar do poder ou a influenciar a divisão de poder” entre os Estados ou dentro de cada um deles, sendo o Estado uma instituição que só existe sob circunstâncias violentas da relação homem-homem. Assim, existem duas formas de políticos vocacionais, aqueles que vivem “para” e “da” política, sendo o primeiro um agente transformador e o segundo um sujeito que lucra com ela.

A missão que a política pode desempenhar na economia global? A ética da convicção é "vou fazer o que meus princípios mandam, não importa suas consequências", e a ética da responsabilidade é "vou fazer o que é necessário, não importa quais sejam os meus princípios a respeito", que são as duas posturas fundamentais que as pessoas podem adotar diante dos fatos políticos. Para Weber, a ética da responsabilidade tem um inimigo: a vaidade, a qual leva o político a cometer erros cruciais, “não defender causa alguma e não ter sentimento de responsabilidade”.

Weber também critica os socialistas, o que só faz sentido de acordo com o individualismo metodológico, não fazendo sentido para os socialistas, pois não consideram comparável a violência do oprimido com a violência do opressor.

Em algumas passagens, dá status científico para alguns preconceitos populares, como quando trata da corrupção, a qual tem uma ordem religiosa e o poder é um pacto com o demônio, o que o torna impuro. Para o sociólogo, o poder corrompe e, assim, nessa passagem, dá erudição religiosa para essa crença religiosa e a noção que ele constrói a partir disso é a ideia de que existem demônios que disputam a atenção do ser humano.

Weber era extremamente pessimista e a solução proposta por ele é o surgimento de um césar, propondo, ao final da obra, um tipo ideal de homem político.

**11.**"Método compreensivo", "neutralidade axiológica", "juízo de fato", "juízo de valor" e "tipo ideal".

Por “Método Compreensivo”, Weber considera que a realidade social é diferente da realidade natural; os fenômenos naturais podem ser explicados, mas os sociais não, pois envolvem uma dose de subjetividade muito grande. Assim, o autor adota esse método porque sua noção, ao estudar fenômenos culturais, é de que a maneira como os seres humanos interpretam as coisas não pode ser a mesma de como eles as explicam, tentando se posicionar frente a um problema clássico, o objetivo e o subjetivo da condição humana. No entanto, não seria tudo subjetivo, uma vez que os sujeitos que procuram explicar certos fenômenos o fazem com base em suas crenças? Por exemplo, a maneira como Aristóteles e Ptolomeu explicavam o movimento dos planetas tinham como sustentação a ideia de centralidade universal do ser humano.

Seguidamente, axiologia é aquilo sobre o que vale a pena falar, que tem importância. Todos nós temos opiniões pré-concebidas sobre tudo e como lidamos com isso? Quando olhamos um fato a partir de nossas preferências, nossos preconceitos, há um juízo de valor operando por trás disso. Porém, para Weber, quando vamos abordar o assunto, temos que seguir uma metodologia científica, que pode ser testada por outros e, portanto, na hora da investigação, é importante levarmos em conta o juízo de fato. Para ele, é possível fazer isso devido à neutralidade axiológica, como se os cientistas tivessem a possibilidade de ter uma posição neutra quanto a algo. Mas a metodologia científica é neutra? Quem determina se uma metodologia é científica ou não? A sociedade? E ela é neutra? Quando há um assunto controverso, não há consenso sobre o juízo de fato e é nesse ponto que o conceito weberiano encontra controvérsia.

Outro ponto de sua metodologia é o tipo ideal. Para poder fazer a aproximação científica, ele constrói uma definição do que seria cada objeto de estudo. O problema é que nenhuma dessas aproximações sucessivas existe na vida real. É a famosa e tradicional hipótese que qualquer um de nós constrói quando vamos começar uma investigação, mas a diferença está no modo como comprovamos se é real ou não.

**12.** A partir do que é dito no texto "Política como Vocação", disserte sobre a situação econômica atual do Brasil.

Para Weber, as estruturas sociais são violentas e grupos políticos, dentre eles o Estado, utilizam repressão violenta para exercer seu poder. Assim, haveria o monopólio de uso da violência física para o Estado, sendo o único legalmente passivo de usar tal ferramenta para conseguir seus objetivos. Essa situação pode ser vista na situação brasileira atual quando manifestantes com ideias diferentes do governo, seja municipal, estadual ou federal, são coibidos pela Polícia Militar com bombas de gás e balas de borracha, sem motivo aparente, sendo que quando os militantes utilizam dessa mesma violência para com certos edifícios, como os bancos, são tidos como vândalos e criticados por nossa mídia hegemônica.

Outro ponto é aquele dos indivíduos que vivem “da” política, os quais, para Weber, usam a atividade como fonte constante de renda. A realidade brasileira é especialmente vinculada à tal idéia por vermos políticos que usam a política para obter riqueza aos custos da população, não tendo a “ética da responsabilidade”, muito menos realizando suas tarefas visando um fim benéfico a todos, mas só para si mesmo. No entanto, a existência desse tipo desses indivíduos é necessária para a manutenção da política, o que resulta na eleição de sujeitos por meio de critérios plutocráticos, ou seja, quem [os partidos] tem mais recursos econômicos, elege mais políticos e obtém mais poder. Isso é equivalente ao financiamento das campanhas políticas, como da chapa Dilma-Temer, por empreiteiras, um dos casos está sendo investigado atualmente pela Operação Lava-Jato.